



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Departamento de Sociologia

Trabalho de fim de Curso

“Ser Sociólogo”: um estudo sobre a construção das expectativas dos estudantes do Departamento de Sociologia, da UEM, em relação ao curso de Sociologia.

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

Autor:

Oniva Laze Panguiua

Presidente do júri

Supervisor

Oponente

Maputo, Abril de 2021

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que esta Monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau acadêmico, constituindo essencialmente o resultado da minha investigação pessoal, feita com base nas referências bibliográficas e nos métodos descritos no texto.

(Oniva Laze Panguiua)

Dedicatória

Dedico o presente trabalho à minha filha Lianiva Panguiuá e que ela siga o mesmo caminho e aos meus pais que me inspiraram e tornaram possível o presente trabalho.

Agradecimentos

Com a finalização desta monografia não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que, directa ou indirectamente, me ajudaram nesta caminhada tão importante da minha vida.

Agradeço ao meu supervisor, Dr. Baltazar Muianga, pela sua orientação, conselhos, críticas, disponibilidade, encorajamento, paciência e estímulo na elaboração deste trabalho e, fundamentalmente, pelo incentivo e por acreditar em mim.

Aos estudantes do 4º ano de Licenciatura em Sociologia da Universidade Eduardo Mondlane, que participaram nas entrevistas para a realização deste trabalho, foram essenciais para a consecução deste estudo, à todos eles os meus sinceros *khanimambos*.

Um agradecimento muito especial ao meu amigo e colega Chadércio Malendza que tão gentilmente me recebeu na faculdade no primeiro ano e se tornou um amigo, que esteve sempre presente nos momentos de aflição, vai um grande agradecimento.

Ao meu especial amigo Samuel Ngovene também formado em sociologia o mais conhecido por “Big Sam”, inspiraste-me e incentivaste-me a seguir a sociologia.

Aos meus colegas e amigos Rosa Tomé, Benilde, Aplónia, Arcénio e Júlio Cezar, pelo apoio e pela amizade na faculdade e pelo incentivo, vão os meus sinceros agradecimentos.

Desejo também agradecer à todos aqueles amigos que, de uma ou de outra maneira, contribuíram e incentivaram à realização deste estudo e que, por motivos de espaço, não constam nominalmente, mas vão os meus sinceros e profundos agradecimentos.

Resumo

Este trabalho é resultado de uma pesquisa, onde procurámos compreender a construção das expectativas dos estudantes de sociologia, em relação ao curso de sociologia, na UEM. A pesquisa realizou-se na Universidade Eduardo Mondlane, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, mais especificamente, no Departamento de Sociologia, por ser a instituição de ensino superior mais antiga do país. No que diz respeito, à metodologia usada neste trabalho, recorreremos à metodologia qualitativa. Para a recolha de dados usamos entrevistas semi-estruturadas, como instrumento. No que respeita à nossa amostra, foi de 10 indivíduos de ambos sexos, com idades compreendidas entre 21 a 28 anos, tendo como critério de selecção, ser estudante de sociologia de quarto ano. O nosso posicionamento nesta pesquisa, residiu na ideia de que as expectativas dos estudantes de sociologia se configuram como uma construção social. Pois o estudante de sociologia sendo um actor social inserido num contexto social específico, em virtude disso, produz ideias sobre o curso de sociologia que reflectem competências, funções e benefícios sobre o curso de sociologia. Para consubstanciarmos o nosso pressuposto, usamos a teoria da construção social da realidade de Berger e Luckmann. Nessa ordem de ideias, os nossos resultados mostram que os estudantes enveredam pelo curso de sociologia com a ideia de garantir a facilidade de ingresso ao ensino superior, por outro lado, os estudantes ingressaram ao curso de sociologia com intuito de adquirir o diploma e seguir uma carreira profissional, que não seja necessariamente sociologia.

Palavras-chave: Sociologia, expectativas, motivações, sociólogo

Abstract

This study aims to understand the construction of the expectations of students in the sociology department, UEM, about the sociology course. The study was carried out in Eduardo Mondlane University, because it is the first university of Mozambique . Regarding the methodology used in this work, as method an of approach we used the qualitative methodology, we used a questionnaire applied with interviews, specifically semi-structured interviews. Our sample consisted of 10 males, aged between 21 and 28 years, using as their selection criteria, being student of sociology. The argument we defend in this monograph is that the expectations of students are social construction. To read the phenomenon in light of sociological foundations, we use Berger and Luckmann's social construction theory of reality. Our results show that the main motivations of sociology students to enter the course, are related to the fact that they understand sociology as a less competitive course, and that the university was the big dream, therefore for the effect they preferred to follow the course for the admission facility because it is a lesser known course and they do not expect to become sociologists.

Keywords: Sociologist, expectations; sociology

LISTA DE ABREVIATURAS

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

FLCS- Faculdade de Letras e Ciências Sociais

ULM- Universidade de Lourenço Marques

IES- Instituições de Ensino Superior

Índice

Declaração de Honra.....I

Dedicatória.....	II
Agradecimentos	III
Resumo.....	IV
Abstract.....	VII
Introdução.....	8
<i>Capítulo I</i>	10
Revisão da Literatura	11
Abordagem instrumentalista da Universidade.....	15
Abordagem da Qualidade de Ensino.....	16
Problema de Pesquisa.....	18
<i>Capítulo II</i>	20
II. Enquadramento Teórico e Conceptual.....	20
<i>Capítulo III</i>	29
3. Metodologia.....	29
3.1 Técnica de Recolha de Dados.....	30
3.2. População Alvo e Amostra	31
3.3 Questões Éticas.....	31
Capítulo IV.....	34
4.1 Perfil socio demográfico dos estudantes.....	24
4.2 Motivações para a escolha de curso de Sociologia.....	35
4.3 Expectativas em relação Relação à Universidade.....	38
4.4 Expectativas em relação ao curso de sociologia.....	42
4.5 Representações sociais em torno de sociólogo.....	45
Considerações Finais.....	49
Referências Bibliográficas.....	52

Introdução

O presente trabalho cujo título é “**Ser Sociólogo**”: um estudo sobre a construção das expectativas dos estudantes do departamento de sociologia, da UEM, sobre o curso de sociologia”, insere-se numa reflexão sobre a construção das expectativas dos estudantes de licenciatura em sociologia em relação ao curso de sociologia. A escolha desse tema surgiu, por um lado, na sequência dos debates levantados nos medias e no espaço político em relação ao crescimento do acesso ao ensino superior, em Moçambique. O que nos permitiu captar nos debates, é que a democratização do ensino superior traz consigo novas e importantes questões com as quais a universidade não está preparada para lidar. Entre estas questões, destacam-se insatisfações e frustrações manifestadas pelos estudantes em relação à Universidade, principalmente, os estudantes de letras e ciências sociais, com ênfase os de sociologia, que enfrentam dificuldades para a inserção no mercado de trabalho.

E por outro lado, porque a função e pertinência da profissão do sociólogo é desconhecida, por leigos e por alguns estudantes de ciências sociais, em particular, por alguns estudantes de licenciatura em sociologia.

Nesse sentido, acreditamos que com este estudo se pode compreender de forma mais aprofundada, como os estudantes constroem as expectativas em relação ao curso de sociologia, como, também, se pode identificar o que conduz o estudante a optar por ser sociólogo, mesmo quando mercado não reconhece a sua função. Identificar os factores subjacentes à motivação e as expectativas que eles produzem ao longo do processo do ensino e aprendizagem para seguir sociologia na Universidade.

Considerando que poucas são as pesquisas sobre este fenómeno, sob ponto de vista da Sociologia, em Moçambique, espera-se que este trabalho, sirva de estímulo para o desenvolvimento de debates e de pesquisas na área em estudo, em função dos resultados advindos deste estudo.

A contribuição desta pesquisa acreditamos nós, será de maior relevância à Universidade Eduardo Mondlane, principalmente, ao departamento de sociologia porque constitui um espaço onde são elaborados aspectos curriculares sobre o curso de sociologia , assim como, também ao mercado de trabalho e ao público em geral.

Ao se abordar o fenómeno nestes moldes é uma tentativa de reflectir sobre o contexto da construção das expectativas dos estudantes do Departamento de sociologia em Relação ao curso de sociologia. A preocupação central, é compreender, de que forma os estudantes do sociologia constroem as expectativas sobre o curso de sociologia.

Com vista a responder a preocupação central foram traçados os seguintes objectivo: O objectivo geral deste estudo consistiu em compreender como os estudantes do departamento de sociologia constroem expectativas em relação ao curso de sociologia, na UEM. E para o alcance desse objectivo, identificamos as motivações dos estudantes na escolha do curso de sociologia, identificamos expectativas que os estudantes têm em relação ao curso de sociologia na Universidade Eduardo Mondlane e descrevemos as representações sociais que os estudantes têm sobre um sociólogo.

Sendo assim o nosso pressuposto residuiu na a ideia segundo a qual as expectativas sobre o curso de sociologia, são produzidas sendo influenciados pelo meio no qual se encontram inseridos, na construção das expectativas sobre a universidade, principalmente sobre o curso de sociologia. O estudante produz um conjunto de informações teóricas ou práticas que acumula ao longo da sua vida e que lhe servem como guia de interpretação dos factos do quotidiano, e que lhe permite tomar decisões.

Ao estudarmos a construção das expectativas dos estudantes em relação ao curso de sociologia, não pretendemos desvalorizar outros trabalhos que se debruçam sobre o fenómeno, todavia, o nosso interesse é trazer mais uma nova opção bibliográfica sobre o fenómeno em estudo. Por isso o que se pretendeu com este estudo foi contribuir com uma outra forma de pensar o fenómeno para enriquecer o debate sobre a construção das expectativas dos estudantes sobre a universidade.

Esta pesquisa orientou-se com base nas teorias construtivistas de John Sarle e de Peter Berger e Thomas Luckman, sendo que a de Berger e Luckman é a principal, na medida em que permitiu apreender o nosso objecto de pesquisa de forma mais acurada. Também recorreremos à metodologia qualitativa, que consistiu em captar as representações sociais de forma exhaustiva em relação ao curso de sociologia, dos estudantes da UEM.

Neste estudo, usamos como técnica, entrevistas semi-estruturadas como forma de captarmos as subjectividades existentes nos discursos. Recorremos a esta técnica por nos permitir que efectuemos a recolha de dados a indivíduo que pertence ao nosso grupo alvo e em qualquer circunstância, obedecendo às medidas de prevenção, tomando em consideração o cenário pelo qual o mundo inteiro está a atravessar. Portanto, as entrevistas semi-estruturadas permitiram-nos captar de forma mais aprofundada que para a escolha do curso superior, os estudantes agregam um conjunto de motivos dentre estes, a facilidade de admissão e o diploma universitário. A escolha dos participantes para o nosso estudo foi orientada por uma amostragem não probabilística de carácter intencional.

O nosso trabalho, encontra-se dividido em 4 capítulos, sendo que o primeiro capítulo, incluindo a introdução, compreende a revisão da literatura, onde encontramos duas linhas de abordagem, o problema de pesquisa, no problema é onde identificamos a origem da nossa pergunta de partida.

O segundo capítulo reserva-se a apresentar o quadro teórico conceptual, onde apresentamos as teorias e os conceitos que permitiram que apreendamos o nosso objecto de pesquisa.

O terceiro capítulo, dedica-se a metodologia do estudo em causa, para além de apresentar e explicar o procedimento metodológico através do qual orientou-se o trabalho, o tema a ser tratado e os procedimentos através dos quais foi tratado. Foi nesta secção, onde foram apresentados os métodos de abordagem e de procedimento, para além das técnicas de recolha de informação, esta secção traz a delimitação do universo e a amostragem da pesquisa. O quarto capítulo dedica-se à apresentação e a análise de dados. E por fim, apresentamos as considerações finais do trabalho e as respectivas referências bibliográficas.

Capítulo I

1. Da revisão da Literatura à Construção da Problemática

Nesta secção, reserva-se apresentar as diferentes perspectivas de alguns autores que se debruçam sobre o tema em estudo, fundamentalmente, em apresentar os diferentes pontos de vista existentes sobre o assunto em causa. A revisão da literatura traz os debates em dois níveis, no primeiro nível sobre o debate que se levanta em Moçambique em torno do ensino superior. E no segundo, traz o debate levantado em torno das expectativas dos estudantes em relação à Universidade que constitui o nosso objecto de estudo, neste sentido, identificamos duas perspectivas que abordam sobre as percepções e expectativas dos estudantes universitários em relação à universidade.

As abordagens instrumentalistas assentam no pressuposto de que o ensino superior tem uma determinada função relativamente à sociedade onde se insere, sobretudo enfatiza a ideia de que a universidade é um espaço que permite mobilidade social e inserção ao mercado profissional, segundo esta abordagem a formação para o emprego e carreira é o que se sugere pelos estudantes, referindo-se às expectativas para obtenção de melhores condições de emprego no acesso ao mercado de trabalho.

E por sua vez, a segunda abordagem argumenta em relação a Qualidade de Ensino, que confere maior importância à ideia de que a universidade é um local por excelência de reprodução de conhecimento com qualidade e de uma experiência universitária típica. Essa abordagem rejeita pressupostos instrumentalista. A sua tese incide na ideia de que o ensino superior tem valor por si mesmo, ou seja, o ensino superior deve apostar na qualidade de formação e na criação de condições para a produção de conhecimento. Qualidade da formação, que representa as expectativas dos estudantes face às condições proporcionadas no Ensino Superior para um aprofundamento dos seus conhecimentos/matérias na área em que investem.

Ensino superior em Moçambique

Num estudo sobre *A Universidade Do “Passado” E Os Desafios Do Presente* Macuácu (s/d) afirma que o ensino superior em Moçambique teve o seu início no período colonial (1962) cujo papel era servir aos interesses do regime colonial. Segundo Macuácu no período que se segue à

independência nacional o papel da Universidade transformou-se e assumiu duas novas visões nomeadamente: “(1) papel desenvolvimentista (universidade paraestatal) portanto guiada pelo e servidora do Estado e mais tarde (2) uma visão mercantil (privatização e comercialização) como corolário do avanço neoliberal.” (Macuacua s/d:03).

Na mesma ordem de ideias Macuacua afirma que a genese da universidade em Moçambique foi motivada pelos interesses exteriores, para uma vertente de desenvolvimento que consiste na formação de quadros, formação do homem novo, formulação de políticas e soluções de desenvolvimento. Depois de colonialismo o papel da universidade foi de transformação social, nos primeiros anos da independência.

Para Rocha (2012) citado por Macuacua (s/d) a Universidade tem uma função social, cultural e científica bastante relevante havendo portanto, o reconhecimento público legítimo das suas atribuições uma vez que é regida por regras, normas e valores.

Ainda para o autor as universidade constituem um espaço por excelência de produção e conhecimento, a produção do conhecimento é dependente das condições que estas oferecem.

Em jeito de conclusão, o autor argumenta que as universidades africanas em particular as moçambicanas, veem-se na obrigação de valorizar o conhecimento endógeno africano, criar uma pesquisa válida que visa o desenvolvimento africano e que não esteja comprometida sob jugo do pensamento europeu.

O autor sugere que a autonomia na produção de conhecimento nas universidades africanas, a África poderá sofrer uma menor influência do poder hegemónico ocidental e ter uma produção científica, na qual os africanos sejam igualmente sujeitos e não meros objectos com linhas de pesquisa originais e que atendam ao seu contexto, à realidade e às agendas de desenvolvimento que lhe são peculiares (MACUACUA).

No entanto, Langa (2012) na sua obra, *A mercantilização do ensino superior e a relação com o saber*, argumenta que a procura das instituições públicas e privadas por estudantes e a busca de diplomas universitários por parte dos estudantes mostrou que a busca do saber não constitui nenhuma prioridade. Neste sentido, Langa (2012) conclui que, o que está por detrás da questão da qualidade de ensino em Moçambique é a priorização das credenciais académicas como um

meio para garantir a inserção deste grupo alvo para o mercado do emprego. Como forma de consubstanciar as ideias acima tecidas, o autor avança com o seguinte argumento, o autor afirma que a liberalização da oferta do ensino superior e a introdução de cursos orientados para as necessidades do mercado oferecidos, com ênfase, para o regime pós-laboral, contribuem de forma significativa para estender as possibilidades de acesso ao ensino superior, porém, esta extensão na arena da democratização do ensino superior colocam em causa a questão do saber, que é o propósito das IES.

Ainda na mesma senda, ao debruçar sobre a questão da qualidade do ensino superior, em particular em Moçambique, avança que a ideia de da qualidade de ensino configura-se um fenómeno complexo, na medida em que a sua análise pressupõe um estudo integrado. Decorrente disto, proliferam seminários, conferências e reflexões individuais, para discuti-la. Todavia, o autor demonstra que a efectivação da almejada qualidade do ensino superior acareta uma formulação conceitual e operacional em Moçambique.

Ainda no que diz respeito à qualidade de ensino em Moçambique , Salimo (2017) a qualidade de ensino não se restringe unica e exclusivamente na ideia de busca de mobilidade social, por meio do diploma, segundo argumenta o Langa (2012), no entanto para Salimo (2017) a qualidade de ensino depende da utilização das TICs no acesso ao ensino superior, as TICs podem contribuir para qualidade de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento profissional de estudantes, o que significa que os estudantes devem ser socializados para a educação digital, para a sua efectivação a universidade deve estar minimamente equipada para o uso das Novas tecnologias digitais.

Em contra partida, Dias (2012) abordando sobre *Desafios da Universidade Moçambicana no século XX*, o autor aponta para dois grandes desafios da universidade Moçambicana, que são Exigências do mercado e autonomia universitária, para o autor a universidade ao responder às exigências do mercado descaracteriza-se, não obstante a universidade seja obrigada a permanecer aberta para o mundo, deve haver um compromisso entre a Universidade e a sociedade, mas esse compromisso não pode significar a descaracterização da Universidade, pondo, deste modo, em causa a sua autonomia.

À guisa da conclusão, o autor sugere que a universidade moçambicana se desvie do ocidentalismo no seu currículo e busque a partir da realidade local criar um projecto educativo e curricular mais genuíno e autêntico. O projecto deve ser multirreferencial e deve aparecer como uma proposta educativa e curricular que corporize a possibilidade de ser moçambicana, mas que contenha também elementos de outras partes de África, da Europa, da Ásia, da América, etc..

Ainda no debate atinente ao ensino superior em Moçambique, Meneses (2016) enfatiza a ideia de que as universidades africanas possam pensar por sua própria cabeça, descolonizando-se da centralidade do conhecimento europeu, criando deste modo, saberes que valorizem a oratória, história africanas. A universidade africana em particular moçambicana são desafiadas a encontrar maneiras de recuperar o valor de discursos africanos, em diálogo com outros saberes do Sul global. A autora, defende um ensino que valoriza as narrativas africanas, uma pesquisa que faz participar os actores sociais que produzem saberes locais.

Neste debate sobre a Universidade em Moçambique, encontramos duas vertentes de abordagens, a abordagem curricular, e a abordagem da autonomia da Universidade. A abordagem curricular, em seu turno, enfatiza a ideia de que no processo de ensino e aprendizagem, as universidades, na, são desafiadas a investir no capital humano, dotando de estratégias e de conhecimento com vista a aprimorar os estudantes para que futuramente se tornem em melhores profissionais para que efectivamente respondam às necessidades da demanda do mercado de trabalho que exige um conhecimento multifacetado e que as TICs desempenham um papel fundamental. Portanto nesta abordagem, a educação digital na universidade deve ser priorizada.

Esta abordagem atribui à educação uma capacidade de gerar capital humano passível, em princípio, da mensuração e da avaliação necessárias para sua utilização racional e de constituir-se em elemento-chave para qualquer processo de desenvolvimento económico-social e uma necessidade de formulação conceitual e operacional da qualidade de ensino . Nesta abordagem encontramos autores como: Salimo (2017) e Langa (2012) .

No entanto, a abordagem de autonomia da universidade confere maior importância no desempenho no âmbito de produção de conhecimento de forma autónoma, isto é, a universidade não pode deixar-se embalar no seu todo, nas políticas externas que não estejam ligadas a produção de conhecimento científico, e que a universidade moçambicana deve valorizar o

conhecimento produzido localmente. A autonomia da Universidade passa necessariamente pela adaptação do currículo à realidade moçambicana.

Embora o ensino superior em Moçambique tem sido discutido em duas vertentes antagónicas, os autores não discutem sobre as expectativas manifestadas pelos estudantes em relação à Universidade, o nosso debate, assenta o seu foco nas expectativas dos estudantes em relação ao curso de sociologia.

Abordagem instrumentalista da Universidade

Num estudo sobre *Learning for Earning: Student Expectations and Perceptions of University*, Gorgodze et al (2020) argumentam que a principal expectativa dos estudantes universitários sobre a universidade é a questão de empregabilidade, esperam que a universidade capacite os estudantes no sentido de que possam ter habilidades práticas sobre a pesquisa prática. E percebem a Universidade como um espaço que deve preparar os estudantes para lidarem com os desafios que o contexto actual traz consigo, com intuito de que eles possam responder às exigências do mercado com capacidades adequadas.

Ernesto (2013) analisou a forma como os jovens estudantes constroem as visões e expectativas relacionadas a passagem pelo ensino superior, buscou verificar a influência que a posição social dos jovens nas percepções sobre a Universidade. O autor argumenta que os estudantes do ensino público, percebem a universidade como um espaço de mobilidade social, a universidade como lugar que permite mudar das suas vidas e as das suas famílias e também como algo que cria possibilidades de gerar bons empregos e prestígio social. E os da classe mais favorecida, os que frequentam o ensino privado, não percebem a universidade no sentido instrumental e financeiro, mas como um espaço que lhes permite construir uma carreira e de prestígio social.

Depreendemos de Oliveira (2005) que as expectativas dos estudantes do ensino superior tendem a ser instrumentais, ou seja, mais do que almejar o conhecimento pelo conhecimento, esperam sobretudo que os cursos frequentados e as matérias nestes leccionadas lhes confirmem competências valorizáveis no mercado de trabalho e que lhes permitam o acesso a uma profissão.

No entanto, Matos (2005) entende que os estudantes finalistas do curso de graduação em Odontologia da universidade federal do sul, constroem o mundo profissional da Odontologia a

partir do ponto de vista individual, centrando-se na performance pessoal, as suas expectativas são de profissão bem sucedida. No entanto, de acordo com as conclusões do estudo, os estudantes no fim curso se deparam com uma realidade diferente da esperada, que será incapaz de satisfazer suas expectativas, e, provavelmente causará frustração.

Na mesma senda, Hayirsever (1919) afirma que a universidade é definida pelos estudantes como um espaço que garante futuro. Pois segundo o autor os estudantes percebem a universidade como uma estrada que leva para uma boa profissão. Para os estudantes o papel da universidade é levar os estudantes para uma profissão que lhes permita liberdade, autonomia e uma vida confortável.

Por sua vez, Soares et al (2018) entendem que os estudantes ao ingressar no ensino superior desenvolvendo expectativas altas e positivas em relação ao curso e a sua carreira, que se traduzem frequentemente em índices de envolvimento acadêmico e de satisfação com o curso bastante elevado.

Os autores supracitados rematam ainda que os estudantes atribuem uma grande responsabilidade à universidade no que diz respeito à carreira e à ascensão profissional, que se concretizará com a inserção no mercado de trabalho e com a vivência de uma vida social activa no trabalho.

No entanto, para Melo e Reis (2018) avançam que os estudantes do ensino superior, percebem a universidade como um espaço de formação e possibilidade de ascensão social, mas também de frustração com aspectos que encontram na universidade e que tinham imaginado diferente, especialmente, a infra-estrutura, a metodologia de alguns professores e as atitudes do ensino secundário dos colegas de sala aulas.

Abordagem da Qualidade de Ensino

Para De Oliveira et al (2016) no estudo sobre Expectativas sobre universidade, onde foram estudados jovens de cursos de Psicologia e de Economia, as expectativas dos jovens estudantes é de que a universidade gere maior integração entre estudantes. Os jovens esperam que a universidade providencie uma formação mais abrangente com actividades extracurriculares. Os estudantes gostariam ainda de receber maiores informações sobre o funcionamento da universidade e do próprio curso na transição para o ES.

Ainda, nesta ordem de ideias, os autores concluem que os estudantes universitários ao ingressarem no ensino superior esperam que a universidade tenha infra-estrutura mais adequada para sua formação (prédio, salas de aula, laboratórios de informática), que garanta as ferramentas necessárias para as aulas e para a apresentação de trabalhos.

Esperam que a universidade seja um lugar de vivenciar uma experiência universitária típica, envolvendo passar o dia na instituição e ter contacto com estudantes de outros cursos.

Na mesma ordem de ideias, Soares e Moreno (2014) identificaram categorias que influem nas expectativas dos estudantes do ensino superior, desde aceitação familiar, qualidade de ensino, realização profissional. Aceitação familiar está relacionada ao que a família espera desse curso escolhido pelo estudante.

E os autores afirmam que as expectativas mais imediatas estão ligadas ao que acontece na Universidade, associam-se no que incide mais sobre o espaço físico da instituição e as relações que podem ocorrer durante o curso. Dessa forma, o estudante espera algo relacionado com a “infraestrutura (laboratórios com aparelhos actuais e funcionando, biblioteca completa, espaço para o acesso a Internet, quadra, dentre outros), assim como espera ser bem recebido por colegas e professores” (Soares e Moreno, 2014).

Em contra partida, Buscacio e Soares(2017) num estudo sobre “Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários”, argumentam que parte dos estudantes universitários entrevistados sabe, com bastante clareza, o que querem em relação ao seu futuro profissional e buscam informações com mais facilidade provavelmente devido à maior acessibilidade à informação.

Os autores apontam que o autoconhecimento e acesso à informação através dos pais, amigos, professores e profissionais da área, permitiu alinhar o conhecimento que tinham sobre a realidade da profissão às suas necessidades.

No entanto, Teixeira et al(2012) entendem que a integração dos estudantes universitários é marcada por desafios, na medida em que o individuo ao chegar à universidade, depara-se com outro cenário, pois exige-se autonomia na universidade. Os autores ainda afirmam que a falta de apoio via online para dar informação aos alunos sobre como estar na universidade, coloca em

causa a integração académica. Em jeito conclusão, Teixeira et al (2012) apontam que os estudantes que possuem sentimentos de baixo envolvimento social no ambiente universitário tendem a avaliar a experiência académica de maneira negativa.

Por sua vez, Kandiko e Mawer (2013) argumentam que os estudantes esperam que a universidade crie condições para que o ensino tenha uma qualidade no sentido de que eles possam aprender conteúdos que se ajustem ao contexto no qual se inserem. O apetrechamento das instalações universitárias para proporcionar a qualidade de ensino de acordo com o curriculum que seja actualizado, constitui maiores expectativas de estudantes em relação à universidade.

1.1 Problema de pesquisa

Nesta secção, pretendemos analisar as abordagens sobre as percepções e expectativas dos estudantes universitários sobre a Universidade, na óptica de diferentes autores que debruçaram-se sobre este fenómeno.

Feita a revisão da literatura, emergiram duas perspectivas de análise. Por um lado, abordagem instrumentalista da universidade, que sugere que os estudantes universitários percebem a universidade como um meio através do qual se pode atingir melhores profissões para que efectivamente respondam às necessidades da demanda do mercado do trabalho e conseqüentemente a mobilidade social ascendente. Esta abordagem, sugere ainda, que os estudantes esperam que a universidade esteja voltada para as necessidades sociais com a função de servir aos estudantes na mudança das suas vidas.

Segundo a literatura, este grupo alvo que constitui a grande maioria na universidade, espera que a universidade invista no capital humano, capacitando-os de conhecimento especializado para serem melhores profissionais hoje e melhor responderem aos desafios que o cenário económico actualmente nos impõe e as suas transformações na sociedade e no mercado de trabalho, futuramente. São defensores desta perspectiva, autores como Ernesto (2013), Gorgodze et al (2020), Hayirsever (1919), Soares et al (2018).

No entanto, a abordagem instrumentalista da Universidade limita-se pelo facto de defender a ideia de que o sucesso profissional depende da Universidade. Há estudantes que na universidade

não buscam, necessariamente, ascensão social, de igual modo podemos constatar na mesma abordagem que existem estudantes que olham para universidade como sendo um local de manutenção e reprodução de status familiar. A perspectiva em discussão, centra-se mais a um grupo de estudantes socialmente desfavorecidos, visto que estes buscam ascensão social pela universidade.

Por outro lado, a abordagem de Qualidade de Formação, o que tomamos como lacuna é o simples facto dessa abordagem olhar apenas para os estudantes cujos os pais são formados ou têm uma formação superior e estes indivíduos têm uma noção de como funciona uma instituição de ensino superior ou conhecem o papel da universidade. Não considera a possibilidade de existência de estudantes que não estão preocupados com a qualidade de ensino, nem sequer com as condições que garantam a qualidade de formação, nem mesmo estão interessados em seguir a profissão na qual se está a formar, a sua preocupação principal é ter o título de licenciado.

A abordagem de Qualidade de Ensino, não explica como os estudantes constroem essa ideias sobre a universidade, limitando-se apenas a olhar para universidade como espaço onde se produz o ensino de qualidade para a profissionalização dos estudantes.

Feita a análise da literatura podemos aferir que não é explicado de igual modo, como os estudantes constroem as expectativas e as percepções em relação à Universidade. No entanto, achamos ser sociologicamente relevante analisar a construção das expectativas sobre o curso de sociologia, com base nas percepções de estudantes de sociologia da UEM.

Feita a análise em causa, o nosso posicionamento é de que os estudantes de sociologia na UEM, são influenciados pelo meio no qual se encontram inseridos, na construção das expectativas sobre a universidade, principalmente sobre o curso de sociologia. Por outro lado, o estudante de sociologia sendo um actor social que se encontra inserido num contexto social específico, em virtude disso, produz ideias sobre o curso de sociologia que reflectem competências, funções e benefícios sobre o curso de sociologia.

Portanto, é nestes moldes que colocamos a nossa pergunta de partida: *de que maneira os estudantes constroem as expectativas sobre o curso de sociologia, na Universidade Eduardo Mondlane?*

Capítulo II

II. Enquadramento Teórico e Conceptual

2.1Quadro Teórico

A nossa pesquisa foi realizada com base nas perspectivas teóricas construtivistas, como auxiliar nos orientamos através da teoria construção da realidade social de John Searle e como principal por meio da construção social da realidade de Peter Berger e Thomas Luckman.

Searle (1995) na sua perspectiva parte de uma crítica contra as teses irrealistas filosóficas, com intuito de elaborar uma ontologia social realista, a posição ontológica básica do autor é a de que a realidade exterior (mundo real) existe independentemente das representações que se pode fazer sobre ela.

Searle (1995) apresenta dois tipos de objectos, factos brutos e factos institucionais. Para Searle (1995) os factos brutos, existem independentemente da existência de qualquer instituição humana, exemplos: montanhas, planetas, árvores, partículas atómicas, etc. É verdade que precisamos de algumas instituições humanas para nos referir a tais objectos, pois sem a linguagem não poderíamos descrever os movimentos planetários, nem a estrutura da matéria, nem falarmos sobre montanhas, porém a sua existência independe das instituições sociais. E os factos institucionais constituem uma realidade , efectivamente, constituída por representações, exemplos, leis, direitos, o casamento, dinheiro, universidades, Estados, contratos, cartões de crédito, decretos, estatutos, etc.

A teoria da Construção da Realidade Social de Searle, se constitui em três básicos conceitos, atribuições de funções, intencionalidade colectiva e regras de constituição.

A tese de Searle (1995) é de que não existem funções naturais, os seres humanos têm a capacidade de atribuir funções a objectos que, por si só (ou por natureza) não teriam função alguma. Ainda que os objectos tenham um princípio de funcionamento próprio, a impressão de encontrarmos uma espécie de “função natural”, na verdade somente adquirem uma função na medida em que temos certas expectativas com relação a eles. Para o autor as funções não são descobertas, mas sim são atribuídas á objectos, decorrente das expectativas que temos com os tais objectos.

Para Searle (1995) qualquer facto social envolve intencionalidade colectiva, nenhuma acção é meramente individual, sempre existe nós-intencional. A produção de factos sociais, nesse sentido, não é exclusividade de seres humanos. Todavia, apenas seres humanos são capazes de criar instituições sociais. É na acção colectiva que se verifica a intencionalidade, o comportamento ainda que pareça individual, é genuinamente cooperativo. A intencionalidade colectiva é o fundamento de todas as actividades sociais.

As regras de constituição diferem das regras que regulam a conduta das pessoas. As regras de conduta nos dão alguma coisa nova a partir do que já existe, regras de constituição parecem nos dar algo novo a partir do nada. Com efeito, as regras criam (ou constituem) a própria actividade em questão.

Por outro lado, Berger e Luckmann (1985) têm outra visão a respeito da forma como a realidade é construída. Estes autores a partir de uma análise fenomenológica desenvolveram a perspectiva construtivista da acção social que se inscreve na sociologia do conhecimento.

Trata-se de uma sociologia que se ocupa de estudar tudo quanto é conhecimento produzido na sociedade, a partir de uma análise sistemática da relação entre o pensamento humano e o contexto em que é produzido, em outros termos, trata-se de uma análise que descreve de forma pormenorizada os caminhos através dos quais a realidade é dada como adquirida e normalizada.

Para os dois autores, trata-se de um fenómeno social, ou seja, a realidade é construída socialmente e a sociologia do conhecimento tem a tarefa de analisar de que forma esse facto acontece.

Os autores ainda abordam o conceito da sociedade em duas dimensões, sendo que, por um lado, a sociedade como realidade objectiva e por outro, como realidade subjectiva. Na realidade objectiva dá-se a institucionalização das normas, regras e papeis que quando cristalizadas exercem um controle directo a interacção dos membros do grupo como um todo. Todavia, não se descarta a ideia de ser uma realidade construída pelo homem que igualmente o comanda pois pode ser alterada pelo homem.

Na realidade subjectiva ocorre o processo de interiorização que significa apreensão ou interpretação imediata de um acontecimento objectivo que é dotado de sentido, em outros

termos, significa que os actores sociais interiorizam a realidade que é objectivamente dada. O que significa que isso ocorre por meio da socialização.

Ao acoplarem essas duas dimensões engendram uma perspectiva construtivista, concebendo a realidade como socialmente construída, nesse sentido os indivíduos concretos são definidores da realidade social. Daí que Berger e Luckman (2010) atribuem a responsabilidade e tarefa da sociologia de conhecimento de ocupar-se em compreender como os homens no seu dia a dia, conhecem a sua realidade.

É nestes moldes que a teoria destes autores se designa de construtivista, na medida em que concebe os actores sociais como produtores da realidade e que igualmente se sujeitam a mesma. Para análise social a teoria apropria-se do método fenomenológico que se insere, fundamentalmente, na compreensão que os actores sociais têm do real a partir da descrição da realidade social do dia a dia.

Assim, adoptamos no nosso trabalho, a abordagem construtivista de Berger e Luckman que, por basearem-se na compreensão e construção que os actores sociais possuem do real, acreditamos que nos permitiu perceber por um lado, os seguintes conceitos, estoque de conhecimentos e representação social; por outro lado, perceber de que forma os estudantes do departamento de sociologia constroem as expectativas sobre o curso de sociologia.

É precisamente, por isso que a perspectiva desses autores Berger e Luckman é chamada para responder aos nossos objectivos, na medida em que nos permite analisar os processos através dos quais são definidas as expectativas dos estudantes de sociologia, da Universidade Eduardo Mondlane em relação ao curso de sociologia. Buscamos nos socorrer desta perspectiva para compreensão do conhecimento produzido pelos estudantes de sociologia, que os conduz a ter um posicionamento em relação à Universidade em geral, e ao curso de sociologia em particular.

Essa teoria permitiu-nos compreender que as expectativas dos estudantes são construções sociais na medida em que partimos da ideia de que os estudantes têm subjectivamente imagens, ideias sobre a profissão que pretendem seguir, e que objectivamente se percebem nos seus comportamentos perante o curso na universidade

2.2 Quadro Conceptual

A conceptualização é um dos elementos fundamentais de um trabalho científico, na medida em que permite, perceber o que realmente se está investigando, ou seja, permite perceber o que se busca conhecer de novo. Esta secção é reservada para a discussão e operacionalização dos conceitos que irão auxiliar na nossa compreensão do nosso objecto de estudo. Portanto, os conceitos que vão delinear o nosso estudo são: expectativas, sociólogo, universidade, estoque de conhecimento e representações sociais .

2.2.1 Expectativas

Fontaine (1987) expectativa é um conceito que está relacionado às previsões, a curto prazo, de resultados numa tarefa relativamente circunscrita, para o autor esse conceito traduz a confiança que o sujeito tem nas suas possibilidades de sucesso, assim como a sua tolerância e frustrações caso suas previsões não se realizem.

Por outro lado, para Merhi (2011), expectativas sobre a universidade estão relacionadas ao que o estudante espera obter/alcançar. Para isso, é necessário que o sujeito tenha conhecimento prévio do que a universidade tem a lhe oferecermos âmbitos académico e extra-académico.

Por sua vez, Hila (2014), entende expectativas como crenças, valores, motivações e interesses, emoções e os comportamentos. Podem ser entendidas como predições que a pessoa faz em relação ao seu desempenho em determinado contexto social para atender não só às suas necessidades como as do outro.

Ainda em torno das expectativas, Gomes e Soares (2013) compreendem que expectativas induzem a pessoa a seleccionar acções dentre a variedade de repertórios de habilidades que possui para corresponder satisfatoriamente às demandas pessoais e sociais.

Em seu turno, Pieron (1989) ao definir a expectativa, sugere o conceito como sendo é uma atitude de espera com um certo grau de esperança, este é um conceito que se relaciona com os projectos pessoais e profissionais. Por seu lado a motivação poderá ser considerada como um conjunto de factores psicológicos, conscientes ou não, que determinam um certo tipo de conduta por parte do indivíduo.

Já para Bandura (1977) as expectativas são apresentadas como a convicção que cada indivíduo possui, julgando-se capaz de executar com sucesso o comportamento necessário para atingir um determinado resultado predefinido.

E por último Barros (1996) entende que a definição sofreu algumas alterações, pois o autor, define expectativas como percepções do sujeito em relação às suas capacidades para organizar e executar os cursos de acção necessários para atingir determinados tipos de desempenhos. Não se refere única e exclusivamente às competências que o sujeito possui, mas aos julgamentos acerca do que o indivíduo pode fazer, quaisquer que sejam as competências que ele possua.

Por sua vez, o conceito definido por Barros (1996) mostra-se pertinente para a análise do objecto em estudo, uma vez que entende o sujeito como criador das expectativas num determinado contexto social, e que decorrente disto o individuo define as suas actividades e competências. Do que se depreende desse conceito é a ideia que se deixa de que o individuo é influenciado pelo seu contexto para a construção das expectativas e que o individuo é entendido como um actor social que constrói seus próprios sonhos num determinado contexto social.

2.2.2 Sociólogo

Depreende-se de Berger (2001) que sociólogo é um profissional que se ocupa de compreender a sociedade de uma maneira disciplinada. Em outros termos, significa que aquilo que o sociólogo descobre e afirma a respeito dos fenómenos sociais que estuda ocorre dentro de um quadro de referência dos limites rigorosos. Como cientista, o sociólogo tenta ser objectivo, controlar suas preferências e preconceitos pessoais, perceber claramente ao invés de julgar normativamente.

Já para Cunha (1987) o sociólogo é um profissional que se dedica à recolha exhaustiva, estatística e rigorosa de dados sobre comportamentos humanos. Depois analisa-os e busca compreender como esses comportamentos ocorrem. Portanto, o conhecimento do sociólogo, por meio das teorias, conceitos e métodos pode contribuir para compreender as situações com as quais as pessoas se defrontam.

Por sua vez Marques e Veiga (1992) entende sociólogo como é um profissional que trabalha no ensino e na formação, na investigação científica, em gabinetes de estudos e planeamento, em

sondagens, na produção de estatísticas e na análises de dados assim como em diversos projectos de pesquisa-acção.

Entretanto, para efeitos deste estudo, achamos pertinente o conceito utilizado por Berger na medida em que possibilita entender a realidade que pretendemos captar. Ou por outra, este conceito, demonstra e descreve o sociólogo como um profissional que produz conhecimento tendo em conta o afastamento das inferências axiológicas, portanto um sociólogo deve ser muito cauteloso tentando buscar a objectividade e se despir das preferências e juízos de valores sobre um determinado fenómeno, nas suas pesquisas.

2.2.3 Universidade

Para Chauí (s/d) a universidade deixa de ser uma instituição social para uma organização social, pois esta mudança, insere-se na mudança geral da sociedade, a mudança do capital, teve uma influência sobre a universidade, deixando de ser funcional e passa a ser operacional, pois a universidade funcional estava voltada para a formação dos profissionais requisitados como mão de obra altamente qualificada para o mercado do trabalho adaptando-se às exigências do mercado, a operacional ou a nova universidade, para autora está voltada para si mesma, enquanto estrutura de gestão e de arbitragem de contratos.

Contudo, Romão (2013) entende universidade como uma instituição social, mantida pelos recursos da formação social a que pertence e que, portanto, em contextos de crise, sofre imediatamente as repercussões das depressões económicas e políticas, porque a produção e a transmissão do saber para as novas gerações podem ser submetidas a adiamentos diante das emergências da luta pela sobrevivência.

Todas as definições acima trazidas reflectem a realidade que se pretende estudar. Contudo, sem optar por nenhum deles, para efeitos deste trabalho, entendemos a universidade como um espaço de socialização onde os sujeitos constroem expectativas sociais sobre ela mesma. Estas expectativas, resultam da interpretação e concepções que os indivíduos têm da instituição universitária.

2.2.4 Estoque de conhecimento

Para Schutz (1979), o Homem na sua vida diária, tem a qualquer momento um Stock de Conhecimento que lhe serve de código de interpretação das suas experiências passadas e presentes, e também sua antecipação das coisas que virão. Esse Stock foi constituído *de e por* actividades anteriores da sua experiência, das sua consciência, cujo resultado tornou-se agora sua posse.

Por sua vez, para Berger & Luckman (2004), este conceito pode ser entendido como a “soma de tudo aquilo que todos sabem a respeito do mundo social, nomeadamente, todo um conjunto de valores e crenças, mitos, princípios morais, máximas...”

É dentro deste estoque de conhecimento que existem também as percepções sobre o curso de sociologia. É a partir deste estoque de conhecimento, que se pode localizar o lugar do curso de sociologia na sociedade assim como as explicações que os actores sociais dão à sociologia como profissão. Portanto, ao se localizar o lado subjectivo ou abstracto dos actores sociais, sobretudo no que diz respeito às percepções sociais sobre o curso de sociologia e acaba-se compreendendo o lado objectivo (comportamental) as expectativas que os estudantes de sociologia constroem em relação ao curso de sociologia, na Universidade Eduardo Mondlane.

A escolha deste conceito para a nossa pesquisa prende-se com facto do mesmo revelar que os indivíduos, produzem um conjunto de informações teóricas ou práticas que o indivíduo acumula ao longo da sua vida e que lhe servem como guia de interpretação dos factos do quotidiano. Tal como nos referimos anteriormente, ao localizar o lado subjectivo ou abstracto dos actores sociais, em função daquilo que foram as suas experiências passadas ou de presentes permite-nos apreender as representações sobre o sociólogo na sociedade, decorrente disto leva-nos também a captarmos as expectativas que os estudantes de sociologia constroem em torno do curso de sociologia.

2.2.5 Representações Sociais

Nas ciências sociais, numa abordagem sociológica, o conceito de Representações Sociais foi desenvolvido pela primeira vez por Durkheim no seu artigo de 1898 intitulado “*Représentations individuelles e Représentations Colectives*”. Neste artigo, Durkheim define as representações sociais como sendo a produção mental colectiva, e faz ligação entre os conteúdos e a estrutura do pensamento colectivo às formas de organização social (Minayo, 1994).

Para Durkheim (1898), as representações sociais formam uma realidade sui generis, mesmo mantendo laços estreitos com o seu substrato biológico, elas são em certa medida independentes. As representações sociais, em Durkheim, são percebidas enquanto relativamente autónomas e, simultaneamente, como constitutivas do tecido social. As sociedades para existirem, produzem representações que lhe são estruturalmente necessárias, o que significa afirmar que a ideologia é constitutiva do processo social.

No entanto a segunda abordagem conceitual é do Abric (1994), que define a Representação social como resultado, e processo de uma actividade mental segundo a qual um indivíduo ou um grupo reconstrói o real com qual ele é confrontado e lhe atribui uma significação específica.

Em contra partida, Moscovici (1978) entende as representações sociais como um sistema de valores, de noções e de práticas relativas a objectos sociais, permitindo a estabilização do quadro da vida dos indivíduos e dos grupos, constituindo um instrumento de orientação e de percepção e da elaboração de respostas e contribuindo para a comunicação dos membros de um grupo ou de uma comunidade.

A partir desta definição compreendemos que as representações sociais compreendem noções, ideias, valores e imagens relativos aos objectos sociais, e que também compreendem uma determinada conduta ou comportamento, ou seja, uma determinada forma de agir, pensar e sentir perante os objectos sociais. O comportamento dos sujeitos perante os objectos sociais estão associados às imagens ou ideias construídas sobre os mesmos objectos.

Já para Jodelet (1994) a representação social é uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, tendo um objectivo prático e concorrendo à construção de uma realidade comum a um conjunto social. Este conceito de Jodelet pressupõe que os estudantes adoptam uma forma comum de representar o sociólogo, o que fará com que tenham um determinado comportamento que resulta na construção das expectativas em relação ao curso de sociologia. A representação social é assim primeiro, um acto individual e a forma de representar algum fenómeno está dependendo de vários factores, assim como as percepções dos estudantes, acto que culmina com comportamentos individuais mais tarde partilhados.

Portanto, este conceito é relevante para a nossa abordagem na medida em que permite descrever as representações construídas pelos estudantes de sociologia em torno do curso de sociologia na

UEM. Onde em primeiro buscamos considerar as imagens, ideias, e noções que os estudantes percebem em torno do curso de sociologia. E as expectativas que eles constroem em torno do curso de sociologia na Universidade Eduardo Mondlane.

Capítulo III

3. Metodologia

Designa-se por metodologia o leque de procedimentos e fundamentos seleccionados e adoptados para o desenvolvimento e a concretização de qualquer pesquisa científica (Kerlinger, 1980). O autor aponta que a metodologia compreende formas de formulação de problemas, hipóteses, objectivos, métodos de observação e recolha de informação, medição de variáveis e técnicas de análise de dados (Fiorese 2003) complementa que a metodologia compreende os processos pelos quais se torna possível desenvolver buscas direccionadas com vista à alcançar um determinado objectivo, quer seja no domínio da ciência, ou noutros saberes.

Para a nossa pesquisa, usamos a abordagem qualitativa para captar as percepções subjectivas que os estudantes têm sobre a Universidade Eduardo Mondlane. Deste modo, a pesquisa qualitativa, responde à questões muito particulares e preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado (Minayo, 1992).

Aponta Richardson (1999), que este método ao buscar a compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, dá primazia as convicções subjectivas das pessoas, devido a concepção de que o conhecimento que os indivíduos formam em torno dos fenómenos sociais estão carregados de significados e possuem características específicas, que determinam a percepção das coisas e o condicionamento das acções dos actores sociais. Deste modo, o método qualitativo procura estudar o fenómeno situado no local em que ocorre, com objectivo de analisar o sentido deste e interpretar os significados que as pessoas dão a ele.

O método qualitativo enquadra-se nesta pesquisa, pelo facto de permitir a compreensão do significado que os actores sociais atribuem ao curso de sociologia. Nesse sentido, a abordagem qualitativa permite-nos captar os significados e as percepções construídas em torno do curso de sociologia, a partir da qual procuramos compreender como é que os estudantes constroem as expectativas em relação ao curso de sociologia.

3.1 Técnica de Recolha de Dados

Neste estudo, usamos como técnica entrevistas semi-estruturadas como forma de captarmos as subjectividades existentes nos discursos. Recorremos a esta técnica por nos permitir que efectuemos a recolha de dados a qualquer indivíduo que pertence ao nosso grupo alvo e em qualquer circunstância, obedecendo à medidas de prevenção, tomando em consideração cenário pelo qual o mundo inteiro está a passar.

Para Boni e Quaresma (2005) as entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.

Na mesma ordem de ideias (Quivy e Compenhoudt, 2005), avançam que a entrevista semi-estruturada permite dar tempo ao entrevistado para pensar, reflectir sobre as suas recordações e sentir que tem liberdade durante a realização da entrevista. Permitindo deste modo por um lado, um contacto directo entre o entrevistador e os entrevistados em que estes exprimem as suas percepções de um acontecimento ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências. Por outro lado, ao ser semi-estruturada, possibilita que através de algumas perguntas abertas se obtenha por parte do interlocutor o máximo de autenticidade e de profundidade.

Considerando, o actual cenário pelo qual atravessamos fizemos algumas entrevistas presenciais e outras por meio de telefonema, considerando as medidas de prevenção recomendadas pelas autoridades sanitárias. Pedimos por meio de um consentimento informado agendar as entrevistas em função da disponibilidade dos participantes.

A entrevistas decorreram de forma aberta e flexível e buscamos ser breves e precisos com vista a evitar o desgaste por parte dos participantes. Estes cuidados foram mais relevantes tendo em conta o objecto em análise e o grau de confidencialidade que envolve, é de nossa responsabilidade que o participante se sinta à vontade, de modo a garantir a profundidade do seu pensamento e da sua experiência. A escolha desta técnica baseou-se na possibilidade que esta nos dá ao criar um ambiente saudável para que o participante possa exprimir os seus sentimentos e opiniões.

3.2. População Alvo e Amostra

No que concerne à nossa população, esta é constituída por jovens estudantes do 4º Ano, no departamento de sociologia, do curso de Sociologia. Sendo um estudo qualitativo, teve como suporte amostragem não probabilística, de tipo intencional. No caso desta investigação o que se pretendeu estudar é a população estudantil, do departamento de sociologia, que frequentam curso de sociologia do 4º ano, de modo que se consiga obter as suas percepções sobre o curso de sociologia, na UEM. Neste universo, pretendeu-se seleccionar uma amostra composta por 10 estudantes do curso de Sociologia.

A amostra de 10 participantes da pesquisa limitou-se àqueles que aceitaram participar no estudo e que correspondiam aos critérios de inclusão que permitiram atingir este número.

A amostragem que seleccionamos, permitiu-nos aprofundar a regularidade de conhecimento, e captar os significados e percepções dos sujeitos que participaram da nossa pesquisa, não nos interessou generalizar os resultados que foram obtidos nesta pesquisa, mas compreender de forma bem acurada e aprofundada o nosso objecto de estudo.

Portanto, optamos por esta amostragem não probabilística, com intuito de captarmos a construção das expectativas que os sujeitos atribuem ao curso de sociologia. E também, considerando que estamos num contexto da pandemia da Covid-19, que assola o mundo, com a questão de isolamento e restrições de concentração no mesmo espaço, consideramos ser difícil encontrar estudantes de todos os níveis de escolaridade. Mas também por acharmos que estudantes de sociologia de 4º ano, já sejam mais maduros sob ponto de vista da interiorização sobre o curso. Portanto, a amostragem permitiu, por não ser probabilística, captar somente estudante do departamento de sociologia de 4º ano do curso de licenciatura em sociologia.

3.3 Questões Éticas

No presente trabalho, foram respeitados os procedimentos éticos de pesquisa porque trata-se de um assunto bastante sensível na nossa sociedade. Seguiram-se procedimentos que não pudessem constranger os nossos entrevistados.

Primeiro negociamos com os participantes da pesquisa, mediante um esclarecimento prévio dos objectivos da pesquisa e sobre a natureza das perguntas que foram colocadas, assim como a forma como foram armazenados os dados (gravações) e as pessoas que participaram da pesquisa

terão acesso aos mesmos. A participação foi efectiva e cuidadosa em todos aspectos da investigação. A pesquisa apontou para a relevância/benefícios, risco, consentimento, divulgação dos resultados, confidencialidade e anonimato como principais princípios que devem ser garantidos.

Para todos os aspectos mencionados, pedimos o consentimento dos participantes e tivemos o cuidado de elaborar um consentimento por escrito. Dos vários procedimentos destacamos a *privacidade e confidencialidade* que foi usada para protecção dos sujeitos, usando os nomes fictícios.

Quanto a questão da reciprocidade, procuramos mostrar abertura para esclarecimento, tanto dos objectivos da pesquisa, assim como de outros aspectos relacionados, por um lado, connosco como pesquisadores e, por outro lado, com a temática sobre as expectativas dos estudantes em relação ao curso de sociologia. Garantimos que todas as citações foram bem observadas, respeitando a produção académica dos outros autores que discutiram e discutem assuntos que se assemelhem ao nosso estudo.

3.4 Constrangimentos

Na pesquisa bibliográfica deparamo-nos com a escassez da literatura que se debruça sobre o tema no nosso contexto em Moçambique, de igual modo, foi difícil encontrar literatura que discute expectativas de estudantes de sociologia em relação ao curso de sociologia, a literatura encontrada retrata sobre expectativas dos estudantes sobre a Universidade e os desafios da Universidade em Moçambique. A literatura que discute sobre as expectativas dos estudantes em relação à Universidade, é constituída por autores estrangeiros.

Ao longo do processo da recolha de dados deparamo-nos também com a falta de acessibilidade dos entrevistados devido à pandemia, pois alguns estudantes não tinham como sair das suas residências para a Universidade por já não terem mais aulas na faculdade. Algumas entrevistas tiveram de ser efectuadas por meio de chamadas no *whatsapp* e por meio de chamadas telefónicas, facto que não permitiu que tivéssemos uma conversa mais presencial e cómoda. E o receio dos mesmos em responder à algumas questões, sendo que tivemos que adoptar estratégias de os manter num ambiente mais tranquilo e informal, no sentido de que a conversa decorresse de forma mais animada e menos constrangedora para os participantes. No entanto, estamos em

crer que apesar desses constrangimentos, nos foi possível fazer uma recolha de dados que serão discutidos no capítulo a seguir.

Capítulo IV

4. Apresentação, análise e interpretação de dados

A presente Pesquisa foi realizada na Universidade Eduardo Mondlane, especificamente no Departamento de sociologia, junto dos estudantes finalistas de curso de Sociologia. O processo de recolha de informação da pesquisa teve a duração de 3 meses entre Setembro e Dezembro 2020. A escolha deste local prende-se com o facto desta instituição ser a maior instituição de Ensino Superior em Moçambique. Por outro lado, é nesta instituição em que o pesquisador está a formar-se.

A Universidade Eduardo Mondlane compreendeu três fases de Estruturação a saber : a primeira fase colonial, de 1962 a 1975, tida com designação EGUM (Estudos Gerais Universitarios em Moçambique) que depois veio a ser elevado ao estatuto de Universidade em 1968, passando a designar-se Universidade de Lourenço Marques (ULM). A fase pós-colonial compreende duas subdivisões. A primeira subfase, de 1975 a 1987 e 1990, nesta subfase culmina com a proclamação da independência total e completa de Moçambique. É neste âmbito que a ULM ganha novo figurino sendo baptizada em honra do fundador e primeiro Presidente da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), passando a designar-se Universidade Eduardo Mondlane (UEM) (Langa, 2006).

Nesta secção, pretendemos apresentar e discutir a informação sobre a construção das expectativas dos estudantes de sociologia em relação ao curso de sociologia. A secção encontra-se dividida em várias subsecções que buscam responder à pergunta que foi levantada na problemática. As subsecções que são discutidas neste capítulo são seguintes: Perfil Sócio demográfico, Motivações para a escolha de sociologia, expectativas em relação à Universidade, expectativas dos estudantes em relação ao curso de sociologia, e Representações sociais sobre o Sociólogo.

4.1 Perfil sócio-demográfico dos estudantes de sociologia na UEM

A UEM, é uma Universidade pública que lecciona vários cursos à estudantes de todo o País e de alguns países de África e de continente asiático (Timor-Leste) . Os nossos, entrevistados são

provenientes de todas regiões do país, com mais participação dos estudantes do sul do país, especificamente da província de Maputo (Cidade de Maputo e a Cidade da Matola), nos Bairros de Maxaquene, Magoanine, Patrice Lumunba, 25 de Junho, bairro da Machava e bairro central da cidade de Maputo.

A nossa população é constituída por jovens estudantes do 4º Ano, finalistas, do departamento de sociologia, do curso de Sociologia. Sendo um estudo qualitativo, teve como suporte amostragem não probabilística, de tipo intencional. No caso desta investigação o que se pretendeu estudar é a população estudantil, do departamento de sociologia, que frequenta o curso de sociologia do 4º ano, de modo que se consiga obter as suas percepções sobre o curso de sociologia, na UEM. Neste universo, pretendeu-se seleccionar uma amostra composta por 10 estudantes do curso de Sociologia, dos quais 4 são do sexo masculino e 6 de sexo feminino, com idades compreendidas entre 21 anos a 28 anos de idade. No que tange ao nível de escolaridade, todos estão no 4 ano do curso de sociologia, na UEM ,ou seja, estão ainda a frequentar o curso. Entre os quais 3 estão na faculdade há 6 anos, e os 7 se encontram na faculdade há 4 anos.

Feita a apresentação das características dos nossos entrevistados, pretendemos no sub-capítulo seguinte, apresentar as motivações para o ingresso do curso de sociologia.

4.2 Motivações para ingressar no curso de Sociologia

A escolha de um curso superior demanda muita reflexão, essa escolha inicial está vinculada às possibilidades e condições do ingresso na universidade. A compreensão da motivação na escolha do curso superior constitui um desafio para a Sociologia, na medida em que constitui um fenómeno complexo. Este capítulo busca mostrar as motivações que levam os estudantes a procurarem o curso de Sociologia na UEM.

Segundo Abrunhosa (1989), há sempre uma orientação de condutas, valores e hábitos para o alcance da satisfação das necessidades. Porém, quaisquer que sejam os padrões comportamentais dos actores sociais, estão sempre associados à motivações específicas constituídas por um conjunto de determinantes inatas ou adquiridas, fisiológicas, psicológicas, ou sociais que, consciente ou inconscientemente levam o individuo a comportar-se de forma específica na arena social.

Com base no autor acima citado o comportamento do actor social é sempre movido por um complexo de motivações que permitem a interacção dos indivíduos, e que de forma prática torna-se difícil compreender a conduta do individuo no sentido de que não capta onde acaba o inato e começa o adquirido, o que é da natureza estritamente individual ou reflexo de vivências, ou ainda se as forças impulsionadoras da acção são meramente fisiológicas ou de foro psicológico.

Feito o trabalho de campo pudemos captar as razões que os participantes da nossa pesquisa tiveram na escolha do curso de sociologia na UEM. Na mesma ordem de ideias, importa referir que os nossos interlocutores desconheciam a existência do curso de sociologia, o que levou a que os estudantes, na sua maioria, seguissem o curso de sociologia para poder ingressar na Universidade, uma vez que o curso é menos popular.

O nível de motivação para o ingresso a uma instituição de ensino superior varia de estudante para estudante, ter diploma Universitário constitui também uma variável indispensável na orquestra motivacional dos estudantes de sociologia.

“Eu almejava fazer a administração pública. A escolha da sociologia não foi voluntária foi espontânea no acto da inscrição, foi a segunda opção...só queria um curso que me permitisse ter licenciatura e diploma” (Salmina, 23 anos).

A motivação dos estudantes não é observável directamente mas pode-se observar através das expectativas e ideias dos estudantes com uma orientação específica que resulta do contexto social, económico e político onde se encontram inseridos, que estão associadas às capacidades cognitivas para o ingresso à Universidade e a falta de informação sobre o curso de sociologia. Os nossos entrevistados, a prior não detinham nenhum conhecimento sobre o curso de sociologia, devido a concorrência renhida para o ingresso ao ensino superior em Moçambique nas Universidades Públicas, em particular no departamento de sociologia, mais especificamente no curso de sociologia, os estudantes acharam oportuno abraçarem a sociologia sem conhecimento do curso na sua essência, com a finalidade de admitir sem muitas dificuldades, influenciado com a ideia de que o facto de ser menos conhecido, constitui uma vantagem para admissão.

Neste sentido, as motivações da escolha do curso de sociologia, dos estudantes do departamento de sociologia da UEM, não se presumem apenas na utilidade da sociologia porém encontram-se associadas às capacidades cognitivas para o ingresso.

As motivações dos estudantes na escolha do curso dependem das expectativas de que estes almejam, ou seja, a atractividade pelo curso de sociologia decorre da ideia de facilidade de admissão e seguir o curso superior e não simplesmente ser Sociólogo, a expectativa em relação ao curso de sociologia não é necessariamente determinada pela sua aplicabilidade na arena social.

“A sociologia não era a minha prioridade a minha prioridade era estudar direito, dentre as opções além de direito preferi seguir a sociologia... Fui sugerido por amigos que me havia falado da sociologia que me dizia que a sociologia era o curso de Mondlane e seria fácil de admitir.” (Rungo, 28 anos de idade)

Como se pode depreender do depoimento do nosso entrevistado, revela que, o acto de escolher sociologia vai para além da vontade estritamente individual, os sujeitos são influenciados por amigos na escolha dos seus cursos e, principalmente, pela a ideia de encontrar o meio mais fácil de se verem formados na Universidade.

A maioria dos entrevistados , diz ter escolhido o curso de sociologia, por este ser de fácil ingresso na Universidade, pois acredita-se que este é pouco concorrido.

“Não tenho nenhuma razão clara sobre a escolha do curso de sociologia, coloquei como primeira opção mas não era meu sonho nem tinha planos de cursar sociologia. Eu vinha com plano de fazer direito, vi o curso no edital e tive conhecimento do curso naquele momento(...) Primeiro segui sociologia porque havia facilidade de admitir por ser um curso pouco concorrido” (Alfredo, 22 anos de idade).

Na visão de Searle (1995) podemos constatar que as motivações dos estudantes de quarto ano de sociologia da UEM, são uma instituição humana, na medida em que constituem uma realidade , efectivamente, constituída por representações.

Por outro lado, através de Berger e Luckmann (1985) podemos concluir que as motivações dos estudantes em estudo constituem uma realidade construída por eles no contexto académico e que igualmente os comanda a tomar decisões em relação ao curso de sociologia. Os estudantes de sociologia como seres sociais estão expostos a esse tipo de situação, onde alguns saberes poderão até entrar em contradição com os ensinamentos outrora aprendidos, sendo eles capazes de se adaptarem a esse novo conhecimento e a partir daí, construírem a realidade.

Todavia, qualquer que seja o curso pode ser percebido como uma forma de agir, pensar e sentir e que é exterior a estes sujeitos, o que significa apesar de ser geral essa forma de agir, pensar e sentir, existem outras variáveis que condicionam as suas escolhas num determinado curso do ensino superior, para o caso dos nossos intervenientes de estudo foram movidos para o curso de sociologia não necessariamente para almejar a mobilidade social, mas sim entende a sociologia como sendo um caminho através do qual garante o seu ingresso na academia por ser menos popular em Moçambique.

No que diz respeito às razões apresentadas pelos estudantes de sociologia para frequentar o ensino superior mais concretamente o curso de Sociologia, podemos concluir que aspecto “como facilidade na admissão ao ensino superior” constitui uma questão central que levou estes estudantes a seguirem o curso de sociologia. No subcapítulo a seguir, iremos nos debruçar sobre as expectativas dos estudantes em relação ao curso à Universidade.

4.3 Expectativas em relação à Universidade

A universidade é um espaço social onde os estudantes constroem expectativas sobre ela mesma, estas expectativas podem engendrar também em frustrações e em satisfações. A vida na Universidade é uma etapa da socialização secundária, onde os agentes sociais aprendem outros elementos socioculturais do seu meio, o processo de socialização torna possível a manutenção na sociedade e a transmissão da cultura entre os estudantes de geração em geração. A socialização é assim a interiorização das normas e valores sociais. Há continuidade e interpretação entre o individual e o colectivo, entre a pessoa e a sociedade, porém, é a socialização que permite

encontrarmos no meio global as mesmas regras de conduta nas consciências individuais e nas instituições.

Nesta secção propomo-nos a identificar que contributos os estudantes esperam que a Universidade dê na formação do curso de sociologia. Portanto, perguntamos o que os estudantes esperam da Universidade Eduardo Mondlane na formação do curso de Sociologia? Segundo as informações recolhidas, as respostas revelam-nos dois níveis de expectativas, onde alguns estudantes esperam que a universidade crie estratégias para aplicabilidade do curso de sociologia como estágios, no sentido de fazer com que os estudantes possam se profissionalizar em sociologia, e outros esperam um curso mais prático do que teórico como forma de adquirir a prática na formação em sociologia. Neste caso, Sociologia Prática e Estágio profissional.

Quadro 1, Expectativas em Relação à Universidade

Sociologia Prática	2
Estágio profissional	8

Fonte: Elaboração própria 2020

O quadro número 1 acima, mostra as expectativas dos participantes do estudo em relação ao curso de sociologia. Nos 10 estudantes entrevistados, 2 dos quais esperam que a Universidade garanta um curso de sociologia muito mais prático do que muito teórico, 8 estudantes esperam que a Universidade garanta um curso que observe estágios profissionais aos estudantes de sociologia. O que significa que as expectativas dos estudantes de sociologia na UEM, são frustradas pelo facto desses estudantes acharem que o curso de sociologia na universidade, não tem estágios, nem é sequer prático

4.3.1 Da sociologia teórica à Sociologia Prática

Um curso de sociologia prático foi indicado como uma das expectativas que os entrevistado têm em relação à universidade, como ilustra o quadro acima, os entrevistados esperam que a universidade contribua no sentido de que o curso de sociologia seja mais prático do que teórico.

Os nossos entrevistado evidenciam que um curso mais prático constitui uma grande valia para a inserção no mercado de trabalho, daí a suas expectativas em relação à Universidade. O depoimento que se segue é elucidativo:

“Eu espero que a UEM crie maior rigorosidade tanto nos estudantes e nos docentes.....a docentes que precisam ser formados com rigorosidade....Espero também que a UEM empregue a prática nesse curso(...) porque um curso prático pode nos facilitar uma inserção no mercado de trabalho”. (Ester, 21anos)

O curso de sociologia é percebido como um curso teórico, como podemos depreender dos depoimentos da estudante supracitada, ela mostra-se preocupada na medida em que as suas expectativas incidem na criação de um curso de sociologia mais prático e mais interventivo na busca de soluções práticas dos problemas sobre os quais a disciplina se debruça, afirmando que com um curso mais prático fica facultada a inserção no mercado de trabalho.

A expectativa em relação à sociologia prática está relacionada à ideia de que os cursos que são percebidos como mais práticos promovem mais empregabilidade do que os cursos mais teóricos, pois os estudantes acreditam que os empregadores esperam um licenciado capaz de trazer soluções práticas no mercado de trabalho.

Ora, vejamos:

“Primeiro a Universidade precisa ter um investimento nos quadros competentes, criar estratégias para aplicabilidade no curso de sociologia, só assim haverá possibilidade de colocar o curso a ser reconhecido no nosso contexto. Isso espero da UEM.” (Sónia, 24 anos).

A expectativa em relação à uma sociologia prática também está associada a ideia segundo a qual, os cursos tidos como mais práticos são mais reconhecidos pela sociedade e principalmente por agentes económicos que por via disso podem demandar os serviços prestados por sociólogos.

Podemos aferir que os estudantes ao esperarem um curso de sociologia prático na Universidade, percebem o curso prático como aquele que abre possibilidades para a sua valorização e reconhecimento na sociedade e para criação de empregabilidade aos formados em sociologia.

4.3.2 Da sociologia reflexiva ao Estágio profissional

O estágio profissional constitui uma das expectativas que os nossos entrevistados têm em relação à Universidade. Com efeito, o estágio profissional é percebido como um caminho que leva à formação de qualidade, tendo como fruto bons quadros.

Vejamos o seguinte depoimento:

“O contributo que a universidade pode dar é abrir espaço para o estágio, não basta apenas ensinar as teorias, abrir espaço para se praticar a sociologia de forma mais profissional. A universidade deve investir mais no curso de sociologia, deve fornecer prática por meio de estágios para formar bons quadros.” (João, 22 anos)

A expectativa em relação à Universidade resume-se na ideia de que a universidade crie um espaço para a realização de estágio no sentido de fazer com que a sociologia seja mais um curso profissional.

Os estágios profissionais são percebidos como uma forma mais ideal na formação de bons quadros, portanto a criação do estágio nos programas curriculares, no entender dos estudantes, traria possibilidade de se ter uma sociologia mais bem investida. Neste sentido, a satisfação em relação ao curso, é definida pelo desempenho que a universidade deve ter na criação de possibilidades para um estágio no curso de sociologia.

Dos depoimentos acima mencionados podemos constatar que os estudantes de sociologia, no que respeita às expectativas em relação à Universidade, revelaram frustração, pois no seu entender o curso de sociologia não tem aplicabilidade prática e que não tem nenhum estágio profissional. No capítulo a seguir iremos discutir as expectativas dos estudantes em relação ao curso de sociologia.

4.4 Das Expectativas ao curso de sociologia

Este Subcapítulo procura mostrar como se constroem as Expectativas dos entrevistados em relação ao curso de sociologia, na UEM. Buscamos saber que expectativas tem em relação ao curso de sociologia?

As respostas revelaram duas posições categorizadas, alguns estudantes não esperam ter emprego na área sociológica, outros esperam ser sociólogos. E neste trabalho distinguimos as expectativas dos entrevistados em relação ao curso de sociologia em duas categorias: Não espero ser sociólogo e Espero Ser sociólogo.

Feito o trabalho de campo podemos constatar que os nossos entrevistados, apresentam expectativas de varia ordem, com relação ao curso de sociologia de igual forma como outros cursos para além de sociologia, que almejam adquirir ferramentas específicas e aprimoradas com vista a alcançar as suas expectativas, queira no âmbito de aquisição de conhecimento para entender melhor os fenómenos sociais, ou seja, os estudantes vêm na sociologia uma luz que lhes possibilite compreender a sociedade de forma disciplinada, assim como espera-se que o curso garanta a sua sobrevivência em sociedade sob ponto de vista económico, por meio do diploma os estudantes esperam trabalhar em outras áreas que não seja em sociologia.

Fontaine (1987) expectativa é um conceito que está relacionado à previsões, a curto prazo, de resultados numa tarefa relativamente circunscrita, para o autor esse conceito traduz a confiança que o sujeito tem nas suas possibilidades de sucesso, assim como a sua tolerância e frustrações caso suas previsões não se realizem.

Depreende-se de Merhi (2011) que as expectativas sobre a universidade estão relacionadas ao que o estudante espera obter/alcançar. Para isso, é necessário que o sujeito tenha conhecimento prévio do que a universidade tem a lhe oferecer nos âmbitos académico e extra-académico.

E por último Barros (1996) entende que a definição sofreu algumas alterações, pois o autor, define expectativas como percepções do sujeito em relação às suas capacidades para organizar e executar os cursos de acção necessários para atingir determinados tipos de desempenhos. Não se refere única e exclusivamente às competências que o sujeito possui, mas aos julgamentos acerca do que o indivíduo pode fazer, quaisquer que sejam as competências que ele possua.

Por sua vez, o conceito definido por Barros (1996) mostra-se pertinente para a análise das expectativas dos nossos entrevistados, uma vez que entende o sujeito como criador das expectativas num determinado contexto social, e que decorrente disto o individuo define as suas actividades e competências.

Nesta secção apresentamos dois níveis categorizados de expectativas dos nossos entrevistados, o primeiro refere-se aos que não esperam ser sociólogos, e o segundo, refere-se aos que esperam ser sociólogos.

4.4.1 Não espero ser Sociólogo

Nesta subsecção, os nossos entrevistados revelam-nos que “Ser sociólogo” está longe de constituir os seus horizontes profissionais. Embora, se reconheça a importância do curso na sociedade, mas alguns estudantes não esperam seguir a sociologia como profissão.

“Espero ter emprego assim que terminar o curso, “ espero também adquirir conhecimento, espero também ter conhecimento...pois a sociologia também me faz ver o mundo de uma forma diferente”...Mas não espero ser socióloga” (Marta, 25 anos de idade)

A expectativa da estudante em relação ao curso de sociologia, revela, por um lado, a ideia de que existe uma consciência da importância do curso no que diz respeito a aprendizagem, pois com a sociologia pode-se aprender a olhar para um fenómeno social de forma mais aprofundada, e por outro lado, revela uma insatisfação, pois a estudante não espera seguir a sociologia como uma profissão.

“Como estudante de sociologia espero ter um bom emprego esse é o meu objectivo. Não espero ser sociólogo, na verdade não é o meu alvo, espero trabalhar usando ferramentas de sociologia mas não ser sociólogo (...) pois é complicado ser sociólogo neste país” (Alfredo 22 anos)

Ser sociólogo não é o que se espera obter no final do curso, mas busca-se uma profissão que exija o ensino superior, portanto o diploma de ensino superior. Como se pode depreender do depoimento do estudante supracitado, este espera usar o que aprendeu da sociologia para aplicar em outras áreas profissionais, o que significa que a expectativa sobre o curso de sociologia não é satisfatória.

“Espero adquirir competências que permitam analisar os fenómenos de forma mais clara. As expectativas são as melhores e maiores, no nosso país há muitas limitações no sentido de que não existe abertura para sociólogos exercerem a sua profissão. Primeiro espero ter status, conhecimento e reconhecimento. Conhecimento teórico e prático para poder ter um emprego em altura.” (Paulo, 22 anos)

Ou, então:

Não espero ser socióloga, na verdade estou arrependida por ter seguido o curso, pois acho que é um desperdício. Por causa da empregabilidade. (Salmina, 23 anos)

Em nosso entender, pode-se aferir que a tendência dos depoimentos supracitados apresenta alguma inclinação para a frustração, em relação às expectativas em torno do curso de sociologia. O que significa que os estudantes não estão satisfeitos com o que lhes reserva no futuro profissional com relação a sociologia, portanto os estudantes esperam obter o diploma e seguir em frente profissionalmente em outra área.

4.4.2 Espero ser Sociólogo

Em contrapartida há estudantes que esperam “ser sóciólogos”, pois têm uma ideia clara do significado da sociologia e a importância da sociologia para as suas vidas. Ora vejamos:

“Eu espero ser sociólogo, porque eu encontro na sociologia aquilo que preciso na minha vida...preciso de sociologia para conduzir a minha vida, para eu poder pensar o mundo, espero ser sociólogo, a minha luta é poder terminar a minha formação e ter emprego”.(Rungo 28 anos)

Podemos deste modo, aferir que os estudantes de sociologia esperam ter um emprego que lhes garanta uma posição social de prestígio e reconhecimento social. Em alguns discursos, existem

estudantes que esperam ser sociólogos, cujas suas expectativas estão fortemente direccionadas à busca por um trabalho na área correspondente ao curso que estão a realizar, um trabalho profissional, atrelado à realização do ensino superior. E outros que não têm sonhos de serem sociólogos, mas apenas ter o certificado de sociologia e seguir outras áreas profissionais que lhes garantam um bom futuro.

O que significa que os estudantes que esperam ser sociólogos, as expectativas que têm em relação ao futuro profissional se aproximam da satisfação e os que não esperam ser sociólogos as suas expectativas em relação ao curso apresentam alguma frustração com relação ao curso, devido à dificuldades de conseguir emprego e a análise dos conhecimentos recebidos na universidade que não são aplicáveis ao mercado de trabalho.

4.5 Representações sociais em torno do sociólogo

Em qualquer grupo social existe um acervo de conhecimento que orienta o quotidiano dos indivíduos, é o estoque de conhecimento a partir do qual as pessoas se socorrem para realizar as suas actividades quotidianas. Como se pode depreender de Berger e Luckman (1991) o estoque de conhecimento significa todo um conjunto de aquilo que os sujeitos sabem a respeito do mundo social, nomeadamente todo conjunto de valores, crenças, normas, mitos, princípios morais, máximas morais e frases proverbiais.

Dentro do estoque de conhecimento existem representações sociais sobre o ser sociólogo, estas representações sociais permitem localizar as pessoas num determinado contexto social assim como as explicações que os actores sociais dão em relação ao sociólogo.

Nesta secção procuramos mostrar a representação social que os estudantes de sociologia têm em relação ao sociólogo, trata-se de mostrar como os estudantes constroem as representações em torno do sociólogo, mais concretamente das imagens e ideias que são socialmente construídas sobre o “*Ser Sociólogo*” por estes estudantes de sociologia.

Ao perguntarmos o que significa Ser sociólogo? Nas representações que os estudantes constroem sobre sociólogo, destacam-se: Sociólogo como Pesquisador nas consultorias e Sociólogo como Docente.

4.5.1 Sociólogo como Consultor

Nesta sub-secção o sociólogo é representado por participantes da nossa pesquisa como um consultor.

Ora, vejamos:

“Diz-se que alguém é sociólogo quando a pessoa aplica a sociologia, escrevendo livros e fazendo pesquisas O sociólogo pode trabalhar em qualquer área, pode trabalhar no banco, como gestor, pesquisador e investigador.” (Salmina, 23 anos)

“Alguém é sociólogo quando sabe usar conhecimentos seus conhecimentos, sem usar senso comum, e ter capacidade crítica. Sociólogo pode ser um consultor, um gestor ou pesquisador.” (Sonia, 24 anos).

O sociólogo é aqui representado pelos estudantes como um consultor, a imagem que se constroi em torno do sociólogo nos depoimentos supracitados revela o sociólogo como alguém empenhado profissionalmente em actividades administrativas como bancos e como organizações humanitárias.

Ou ainda,

“Um sociólogo é um explicador ele é que dá a sociedade entender como determinadas coisas acontecem. Alguém é sociólogo quando exerce a função de sociologia ele é pesquisador. As ocupacoes que tenho notado dos sociólogos são apenas duas como docente e como pesquisador prestando serviços para as organizações e projectos”(João, 22 anos)

Os depoimentos nos indicam que o sociólogo é representado como um consultor que presta serviços de consultorias às organizações não governamentais. A forma como os estudantes de sociologia identificam os sociólogos por meio do estoque de conhecimento, ou seja, o homem em sociedade tem um estoque de conhecimento que lhe permite interpretar as suas experiências e

a realidade social na qual se encontra inserido. Portanto, a partir desse estoque de conhecimento dos estudantes sobre o sociólogo, constatou-se que o profissional de sociologia representa um indivíduo dotado de conhecimento teórico e que a sua profissão é exercida na academia ou nos projectos de consultoria.

4.5.2 Sociólogo como Docente

Docente representa também uma das profissões que o sociólogo desempenha na sociedade, segundo os nossos entrevistados. Como nos sugerem os seguintes excertos das entrevistas:

“Sociólogo é docente, dá aulas nas universidades e nos institutos “ (Ester, 21 anos)

“Sociólogos que eu conheço são os nossos professores, que entendo que trabalham como docentes nas Universidades”. (Marta, 25 anos de idade)

Os depoimentos supracitados revelam que as estudantes têm a imagem de um sociólogo como um professor, o sociólogo representa um docente que se pode encontrar a trabalhar nas instituições de ensino superior. Os sociólogos são compreendidos como profissionais que podem trabalhar no contexto do ensino (sobretudo no ensino superior) e da investigação (em centros de investigação associados às universidades ou ONG), nomeadamente em estudos de mercado, na produção de estatísticas e análise de dados, na área de consultoria ou em projectos de investigação-acção.

As representações construídas pelos estudantes de sociologia da Universidade Eduardo Mondlane em torno do sociólogo estão ligadas às ideias e imagens que são socialmente construídas e partilhadas sobre a profissão do sociólogo.

A profissão de sociólogo é construída e reconstruída a partir de um sentido individual e quando compartilhada pelo grupo de pessoas/indivíduos, toma a dimensão social. Nesta ordem de ideias, os estudantes para além do conhecimento que possuem sobre a profissão de um sociólogo a partir dos factores individuais, devido as vivências na faculdade, constroem outras opiniões, imagens, ideias e símbolos em volta do sociólogo, e a partir daí tomam um certo comportamento reflectido na construção das expectativas em relação ao curso de sociologia.

E de forma a tornar a realidade social inteligível os estudantes constroem e partilham significados institucionalizados sobre ela, e é neste processo de significação da realidade social que são construídas as representações em torno do sociólogo, que é percebido como docente, pesquisador nos projectos das ONGs e nas Consultorias.

Estas representações em relação ao sociólogo encontram-se alicerçadas nas experiências vividas e partilhadas com docentes de sociologia, ganhando sentido a medida que são integradas e integram o conhecimento socialmente constituído e partilhado em torno do sociólogo, sendo que é em função deste conhecimento que os indivíduos adequam a sua conduta, na medida em que serve de quadro de referência para vivenciar os eventos com a mesma tipicidade.

Considerações Finais

Tendo a Universidade Eduardo Mondlane como um campo de análise, a presente pesquisa procurou trazer uma reflexão sobre a problemática da construção das expectativas em relação ao curso de sociologia, dos estudantes de sociologia. Contudo, no âmbito desta pesquisa, partimos de uma reflexão crítica sobre as teses que nortearam o debate acerca deste campo de estudo, que por uma lado, avançam a ideia de que o ensino superior é o meio através do qual os estudantes

conhecem a mobilidade social e por outro lado, a ideia de que a universidade é um espaço que o formando espera ser nutrido com ferramentas qualificadas que através destas responderão com exaustão às necessidades da demanda. Questionando as teses em debate, configuraram-se as seguintes inquietações: Como se pode afirmar que os estudantes estão a procura de um ensino aprimorado ou como pode ser plausível a afirmação de que os estudantes buscam a mobilidade social a partir da Universidade? O nosso pressuposto foi de que as expectativas dos estudantes de sociologia são uma construção social.

Para consubstanciar o nosso argumento, levamos a cabo um estudo de campo na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, especificamente no Departamento de Sociologia, na UEM, por ser um local onde podemos encontrar os estudantes do quarto ano de sociologia e por outro lado, por ser a instituição mais antiga do ensino superior do país, a nossa reflexão incidiu fundamentalmente sobre os discursos dos estudantes que frequentam o quarto ano do curso de sociologia. Sendo assim, através de um quadro teórico construtivista baseado em estudo empírico de carácter qualitativo, os resultados da pesquisa revelaram as seguintes conclusões:

Os estudantes pautam pelo curso de sociologia com a ideia de garantir com facilidade o ingresso ao ensino superior, por outro lado, os estudantes ingressaram ao curso de sociologia com intuito de adquirir o diploma e seguir uma carreira profissional, que não seja necessariamente sociologia.

No que concerne às conclusões identificamos dois níveis de expectativas que os estudantes têm sobre o curso de sociologia, nomeadamente: os que esperam no final de curso serem profissionais de sociologia ou sociólogos, e outros que esperam apenas adquirir o diploma e seguirem outras áreas profissionais, porém as expectativas e simbologias que este grupo social oferece a instituição de ensino superior presumem-se em construção social com vista a responder às urgências e necessidades quotidianas que norteiam o seu cosmo. Num universo de 10 estudantes entrevistados, mais que a metade da amostra, revelaram frustração em relação às expectativas que têm sobre o curso de sociologia, sobretudo por entenderem que o mercado de trabalho para o profissional em sociologia é de difícil acesso e por outro lado, acharem que o curso é mais teórico do que prático.

Neste sentido, os resultados desta pesquisa revelaram-nos que não são lineares as ideias segundo as quais defendem que o ensino superior é o meio através do qual os estudantes conhecem a mobilidade social e a ideia de que a universidade é um espaço cujo estudante espera qualidade de ensino, a pesquisa mostra que existem outros factores que subjazem por detrás da escolha do curso superior, a saber: a facilidade de admissão e diploma universitário.

Os factores supracitados nos remetem a compreender que os estudantes não podem ser analisados de forma isolada, isto é, ao esmiuçar em torno da escolha do curso universitário, o investigador precisará de agregar todo um conjunto de contexto sócio político e económico no qual o estudante coabita, neste caso, especificamente em Moçambique os estudantes de sociologia revelaram não ter tido previamente conhecimento sobre a existência de sociologia enquanto profissão. O que sustenta a facilidade de admissão na arena universitária e a conquista do diploma para outros horizontes profissionais e não necessariamente no campo de sociologia.

Em suma, Ser sociólogo não constitui um caminho a ser seguido, pois no universo de 10 participantes da pesquisa, mais do que a metade, esperam adquirir o diploma e seguir outros horizontes profissionais. Ainda que os estudantes estejam no quarto ano, a pesquisa revela que a maior parte destes desconhece o que é, realmente, sociologia.

O desconhecimento da função e da pertinência da profissão do sociólogo/ sociologia dos participantes neste estudo, deve ser percebido como um problema geral, pois, prende-se com o facto de não existir uma ordem de sociólogos que possa fazer conhecer a importância da sociologia na sociedade, principalmente, no que toca às contribuições que um sociólogo nas instituições de emprego pode trazer. Sendo assim, o Sociólogo representa um docente ou consultor na percepção dos nossos entrevistados da universidade em estudo.

Longe de constituir uma pesquisa generalista, o nosso estudo tem uma contribuição ínfima, não fomos capazes de falar sobre vários aspectos que constituem expectativas dos estudantes em relação ao curso de sociologia. Esperamos que outros pesquisadores se debruçem sobre este fenómeno através de estudos empíricos. Portanto, este estudo não pretende ser definitivo mas despertar interesse da investigação sociológica sobre as expectativas dos estudantes de sociologia em relação ao curso de sociologia.

Referências Bibliográficas

ABRIC, J. C. "Pratiques Sociales et représentations " , Paris: Presses universitaires de France, 1994.

ARNOLD, W.; EYSENCK, J.; MEILI, B. *Dicionário de Psicologia*. São Paulo: Loyola, 1982.

- BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Lisboa: Dinalivro, 2º edição, 2004 e 2010.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologado conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985
- BERGER, Peter, *Perspectivas Sociológicas: Uma visão humaníca*, 23 ed. Petrópolis, Vozes, 2001
- BLACKBURN, S. *Dicionário Oxford de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BUSCACIO, Reivani Chisté Zanotelli e SOARES, Adriana Benevides, *Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários*, Revista Brasileira de Orientação Profissional, vol. 18, núm. 1, enero-junio, 2017, pp. 69-79
- DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- DE OLIVEIRA, Clarissa Tochetto et al, *Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação académica*, Revista Brasileira de Orientação Profissional jan.-jun. 2016, Vol. 17, No. 1, 43-53
- DIAS, Hildizina Norberto, *Desafios da Universidade Moçambicana no século XX*, Rev. Cient. UEM, Ser.: Ciências da Educação, Vol. 1, No 0, pp 60-74, 2012
- DURKHEIM, E, *Representation individuelles et Representation collectives*, in: As formas elementares da vida religiosa. Edições Paulinas. São Paulo, 1989.
- DUROZOI, G.; ROUSSEL, A. *Dicionário de Filosofia*. Campinas: Papirus, 1996
- ERNESTO, Quirson Zefanias, *Juventudes e Ensino Superior: Um estudo sobre a construção de percepções juvenis ligadas à Universidade*, Maputo, Agosto de 2013, www.d.s.d.UEM.MZ
- FIORESE, R. *Metodologia da pesquisa: como planejar, executar e escrever um trabalho científico*. João Pessoa: EDU. 2003
- FONTAINE, Anne Marie, *Expectativas e Realização Escolar em Função do contexto social*, caderno de consultas psicológicas 3, 1984, 27-44

GOMES, G., e SOARES, A. B. *Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2013, 26(4), 780-789. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000400019>

GORGODZE, Sophia et al, *Learning for Earning: Student Expectations and Perceptions of University*, International Education Studies; Vol. 13, No. 1; 2020 URL: <https://doi.org/10.5539/ies.v13n1p42>

SEARLE, J. R. *The Construction of Social Reality*. New York: Free, 1995.

HAYIRSEVER, Fahriye, *Perceptions of High school students about University*, Journal of Education and training studies, Vol.7.Nº,9, September 2019 URL: <http://jets/redfame.com>

HILA, A. B. C. *Juventud, trabajo y desempleo em los prolegómenos de la crisis económica em España: Reflexiones críticas. Acta Sociológica*, 2014, 64, 99-120. DOI: 10.1016/S0186-6028(14)70484-0

JODELET, D. *Représentations sociales: un domaine en expansion*. In: *Les représentations sociales*. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.

KANDIKO, C. B. & MAWER, M, *Student Expectations and Perceptions of Higher Education*. London: King's Learning Institute, 2013 .

KERLINGER, F. *Metodologia de Pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: E.P.U. 1980.

MACUÁCUA, Bonomar Adriano, *A Universidade Do “Passado” E Os Desafios Do Presente*, S/d

MARQUES, Ana Paula e VEIGA, Carlos Veloso, “ *Inserir a sociologia na profissão: uma sociologia permanente?*”, Cadernos do Noroeste, Vol, 5 (1-2) Lisboa: Fragmentos, 1992.

MARIO, M., Fry, P. , LISBETH, L. & CHILUNDO, A. *Higher Education in Mozambique*. Oxford, James Curry, 2003

MATOS, D. A. S. *A percepção dos alunos do comportamento comunicativo do professor de ciências*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MATOS, Izabella Barison, *Expectativas Do Exercício Profissional De Graduandos Em Odontologia*, Rio de Janeiro, julho de 2005.

MELO, Fabíola Freire Saraiva de & REIS, Bruno Miguel Carriço dos, *Ensino e aprendizado na universidade: a percepção de estudantes em uma perspectiva fenomenológica*, Ponto e Vírgula - PUC SP - No. 23 - Primeiro Semestre de 2018 - p. 60-97

MENESES, Maria Paula, *As ciências sociais no contexto do Ensino Superior em Moçambique: dilemas e possibilidades de descolonização*, PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 338-364, maio/ago. 2016

MERHI, R. Expectativas del estudiantado en la universidad del nuevo milenio. Un proceso dinâmico. *La Cuestión Universitaria*, 7, 2011, p. 23-31

MORENO, P. F.; SOARES, B. A. *O que vai acontecer quando eu estiver na universidade? Expectativas de jovens estudantes brasileiros*. *Aletheia*, n.45, p.114-127, 2014

MOSCOVIC, Serge, *Representação Social da psicanálise*”, Rio de Janeiro: Zahar, 1978

MOSCOVIC, Serge, *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social*”. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003

MINAYO, M.C. *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis. 1992

LANGA, P. “*The Constitution of the Field of Higher Education Institutions in Mozambique*”. Unpublished Master’s Dissertation. Cape Town, University of Cape Town, 2006

LANGA, Patrício V. *A mercantilização do ensino superior e a relação com o saber: A qualidade em questão*, *Rev. Cient. UEM, Ser: Ciências da Educação*, Vol. 1, No 0, pp 21-41, 2012

OLIVEIRA, Catarina Sales, *Expetativas e experiências de estudantes de Sociologia face à Sociologia do Trabalho e das Organizações*, 27-28 November 2014 :: Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa

- PIÉRON, H.– *Vocabulaire de la Psychologie*. Paris : Presses Universitaires de France, 1963.
- QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Paris: Gradiva. 2005.
- RICHARDSON, Robert. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Editora Atlas, 3 edição, 1999.
- ROMÃO, José Eustáquio, *Paulo Freire e a Universidade*, Revista Lusófona de Educação, 24, 89-105, 2013
- RUIZ, A. M. C., Leite, E. C. R., & LIMA, T, F. A. *Aprendizagem e motivação: subsídios teóricos e práticos*. *Akrópolis*, 10(4), 283–287, 2002.
- SALIMO, Gabriel Ismael, *Os Desafios da Era Digital no contexto do Ensino Superior em Moçambique*, Universidade Fernando Pessoa Porto, 2017
- SOARES, A. B. et al. *Expectativas académicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior*. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 206-223, 2018
- SCHUTZ, A. *Fenomenologia e Relações Sociais*. Textos escolhidos de Alfred Schutz. Zahar Editores, Rio de Janeiro. In: *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro. Pp. 497-504;1979
- TEIXEIRA, Marco António Pereira et al, *Integração Acadêmica e Integração Social nas Primeiras Semanas na Universidade: Percepções de Estudantes Universitários*, Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 5 (1), jan - jun, 2012,69-85

ANEXOS

Consentimento informado e esclarecido



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Letras e Ciências Sociais



“Ser Sociólogo”: um estudo sobre a construção das expectativas dos estudantes do departamento de sociologia em relação ao curso de sociologia , na Universidade Eduardo Mondlane.

No âmbito da realização da tese de Licenciatura em Sociologia, na Universidade Eduardo Mondlane.

Estou a realizar um trabalho de investigação sobre **“Ser Sociólogo”**: um estudo sobre a construção das expectativas dos estudantes do departamento de sociologia em relação ao curso de sociologia , na Universidade Eduardo Mondlane” .

Solicito a sua colaboração neste estudo, apenas, respondendo às questões que se seguem com sinceridade.. É seleccionado porque é estudante do departamento de sociologia, da UEM, do curso de sociologia do 4º ano e que, portanto, corresponde ao grupo que nos propomos estudar.

Propósito do estudo

O objectivo central deste estudo consiste em compreender como os estudantes do departamento de sociologia controem expectativas e percepções sobre formação profissional em sociologia. Por favor, sinta-se à vontade para fazer perguntas, caso surja algo que não esteja claro ou precise de informações adicionais relacionadas ao estudo.

Todas as apreciações são adequadas e não existem respostas certas ou erradas. Na verdade o mais importante é a sua opinião e o seu comentário. As respostas são confidenciais e por isso não precisa de se identificar. Suas informações serão mantidas estritamente confidenciais e não serão compartilhadas com pessoas fora do estudo. Sua participação não implica em riscos, pois as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.

As gravações de áudio serão armazenadas de forma segura. Embora não existam benefícios directos, em termos de pagamento monetários, porém a sua participação irá ajudar-nos a compreender melhor como os estudantes concebem e esperam da universidade, na formação das competências do curso de licenciatura em sociologia.

É muito importante que as suas respostas sejam sinceras ainda que necessite de algum tempo e esforço para responder. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projecto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Pelo seu tempo e pela gentileza das respostas antecipadamente apresento os meus sinceros agradecimentos.

Caso queira ter mais informações poderá contactar o pesquisador através do contacto abaixo disponível.

Pesquisador

Oniva Laze Panguiua

Contacto: 849585985-826265897 Email: onivapanguiwa@gmail.com

Formulário do consentimento informado para o participante

Eu fui adequadamente informado.

Eu tive a oportunidade de fazer todas as perguntas sobre este assunto, e todas elas foram respondidas.

Eu compreendo que este estudo envolve os estudantes do departamento de sociologia da UEM.

Eu entendo que os resultados do estudo serão para fins científicos.

Eu compreendo que posso retirar o meu consentimento a qualquer hora sem perdas nenhuma e sem quaisquer consequências.

Eu compreendo ainda que toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e concordo livremente em participar neste estudo.

Após a assinatura abaixo, eu receberei uma cópia da folha de informação e cópia deste formulário do consentimento. Eu entendo que não há nenhum benefício directo para mim.

Eu concordo com a gravação da entrevista Sim Não .

Aceita fazer parte do estudo? **Sim** **Não**

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura do participante:

.....

Assinatura do Pesquisador:

.....

Guião de entrevista

Perfil Socio demográfico

Idade ____

Sexo: Feminino__ Masculino __

Naturalidade_____

Residência actual

Cidade: _____

Bairro_____

Nível académico_____

A quanto tempo está na faculdade?_____

Motivações e percepções para a escolha do curso de sociologia

O que significa sociologia para si? Qual é a utilidade da sociologia para si?

Porque escolheu curso sociologia, na UEM? Sociologia foi a primeira opção?

Qual foi outro curso que almejava fazer para além de sociologia?

Como é que soube sobre o curso de sociologia?

Como é que teve a ideia de seguir sociologia na UEM?

Indique se algum familiar próximo ou amigo é formado em sociologia:

Sim __ Não__

Parentesco: _____

Como outros entendem o curso que está a seguir? Tem sido questionado por estar a frequentar o curso de sociologia? O que lhe é habitualmente questionado?

Tem conversado com os seus colegas em relação ao curso de sociologia? O que eles dizem a respeito?

Expectativas em relação ao curso de sociologia

Que expectativas tem em relação ao curso de sociologia? Que benefícios espera obter do curso de sociologia?

Na sua opinião, que contributo espera que a Universidade Eduardo Mondlane dê no desenvolvimento das competências profissionais na formação do curso de sociologia?

Espera ser sociólogo pela UEM? Justifica

Que competências espera adquirir para se tornar um sociólogo

Construção social do Sociólogo

O que espera fazer na sociedade enquanto sociólogo?

Na sua opinião, quando é que se diz que alguém é sociólogo?

Que ocupações o sociólogo costuma a exercer?

Acha que a inserção no mercado de trabalho é facultada para exercer a função de um sociólogo?

Como caracteriza a profissão de sociologia em Moçambique? O que pensa em relação a “Ser Sociólogo” em Moçambique?